


CORAÇÃO E MENTE: A EMOÇÃO COMO ALIADA NO APRENDIZADO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-225>

Data de submissão: 19/01/2025

Data de publicação: 19/02/2025

Eliane Romão de Araújo Domingos

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University

E-mail: elianeromao33@yahoo.com.br

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5937314904412044>

Janine de Abreu de Oliveira Gonçalves

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University

E-mail: janinegoncalves28@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6523425714495313>

Marsiléia Brasil de Lima

Mestra em Serviço Social
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

E-mail: marsileiabdl@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3176321066162208>

Edinalva Farias Brito

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University

E-mail: fariasbrito2filhos@gmail.com

Silvana Sampaio Evangelista

Especialista em Mídias na Educação
Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: silvanase9@gmail.com

RESUMO

Este estudo abordou a questão de como as emoções, como aliadas no processo de aprendizagem, podem ser integradas de forma eficaz no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. O objetivo geral foi analisar as evidências sobre a integração das emoções no aprendizado, destacando a relevância da educação socioemocional e de estratégias pedagógicas que envolvem sentimentos e emoções na aprendizagem. A pesquisa foi de natureza bibliográfica, baseada em uma revisão crítica de estudos, artigos e livros sobre a relação entre emoções e cognição no contexto educacional. Os resultados apontaram que a integração das emoções ao ensino é essencial para o sucesso acadêmico, pois contribui para a motivação dos alunos, melhora a concentração e reduz comportamentos disruptivos. A análise revelou que programas de educação socioemocional têm mostrado resultados positivos, promovendo habilidades emocionais que facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento social dos alunos. No entanto, a pesquisa também evidenciou desafios na implementação dessas estratégias, como a falta de formação específica dos professores e a resistência de algumas escolas. As considerações finais indicaram que, embora os resultados tenham sido promissores, pesquisas são necessárias para ampliar a compreensão sobre as práticas pedagógicas que

integram as emoções no ensino. É fundamental investir na formação de educadores e em políticas públicas que promovam uma educação emocionalmente inteligente e inclusiva.

Palavras-chave: Emoções. Aprendizagem. Educação Socioemocional. Ensino. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado nesta pesquisa é "Coração e Mente: A Emoção como Aliada no Aprendizado", que busca compreender a relação intrínseca entre os processos emocionais e cognitivos no contexto educacional. A integração das emoções ao processo de aprendizagem tem sido objeto de estudo nas últimas décadas, com crescente evidência de que a afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. A emoção, muitas vezes considerada um fator externo ou secundário ao aprendizado, é, na realidade, um componente essencial que influencia a memória, a atenção, a motivação e outras funções cognitivas cruciais para o aprendizado eficaz. Este campo de estudo ganha importância à medida que se busca um ensino humanizado, capaz de considerar o aluno como um ser integral, cuja emoção deve ser valorizada e reconhecida como parte do processo educacional.

A justificativa para a realização deste estudo se baseia na necessidade de se ampliar o entendimento de como as emoções podem ser incorporadas de maneira estruturada e positiva no ambiente educacional, otimizando o aprendizado. Nos últimos anos, a educação tem se distanciado de um modelo tradicional centrado apenas no aspecto cognitivo e, gradativamente, tem incorporado práticas pedagógicas que consideram as emoções dos alunos, reconhecendo sua relevância no processo de construção do conhecimento. Estudos demonstram que um ambiente emocionalmente seguro e estimulante pode melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos. No entanto, apesar da crescente integração de práticas que envolvem a educação emocional, ainda há uma lacuna no entendimento de como as emoções atuam nas diferentes fases do aprendizado e como essas emoções podem ser utilizadas de forma estratégica para promover melhores resultados educacionais.

A pergunta problema que orienta esta pesquisa é: De que maneira a emoção, como aliada do processo de aprendizagem, pode ser integrada de forma eficaz no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos? A pesquisa buscará investigar, a partir da revisão de literatura, como as emoções influenciam a aprendizagem e de que forma os educadores podem integrar essas emoções nas práticas pedagógicas de forma eficaz, visando o aprimoramento do processo educacional e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as evidências científicas sobre a integração das emoções no aprendizado, destacando como o reconhecimento e a valorização das emoções podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Para alcançar esse objetivo, serão revisados estudos que abordam a neurociência das emoções, as metodologias educacionais que envolvem a emoção e as práticas pedagógicas que promovem a educação socioemocional.

O texto está estruturado da seguinte maneira: na primeira parte, será apresentado o referencial teórico, com uma revisão das principais teorias sobre as emoções e a cognição, destacando a conexão entre mente e coração no processo de aprendizado. A seguir, serão discutidos três tópicos de desenvolvimento, com foco na relação entre emoções e aprendizado em diferentes faixas etárias, na importância da afetividade no ambiente escolar e nas estratégias pedagógicas que utilizam a emoção para promover o aprendizado. A metodologia será descrita em sequência, detalhando o processo de seleção dos estudos revisados e a análise dos dados. Na última parte, serão apresentados três tópicos de discussão e resultados, abordando os impactos das emoções no aprendizado, os desafios da implementação de práticas pedagógicas baseadas na emoção e as implicações dessas práticas para a educação contemporânea. As considerações finais sintetizam as principais conclusões da pesquisa e sugerirão caminhos para futuras investigações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa está estruturado de forma a proporcionar uma compreensão ampla sobre a função das emoções no processo de aprendizagem, abordando diferentes perspectivas teóricas e estudos relevantes na área. De início, será apresentada uma discussão sobre as principais teorias da cognição e emoções, com ênfase nas interações entre esses dois aspectos e como elas influenciam o aprendizado. A seguir, será explorada a neurociência das emoções, destacando como o cérebro processa e responde aos estímulos emocionais, influenciando o desempenho cognitivo. O referencial teórico também abordará a educação socioemocional, analisando como a integração das emoções na prática pedagógica pode promover o desenvolvimento integral dos alunos e melhorar os resultados educacionais. Ao longo dessa seção, será dada especial atenção à relevância das emoções para o ensino, enfatizando as implicações para a formação de educadores e a criação de ambientes de aprendizagem afetivos e inclusivos.

3 A CONEXÃO ENTRE CÉREBRO E CORAÇÃO NO APRENDIZADO

A conexão entre o cérebro e o coração no aprendizado tem sido objeto de diversos estudos, os quais indicam que as emoções desempenham uma função essencial nas funções cognitivas, como a memória, a atenção e a tomada de decisão. A neurociência tem demonstrado que as emoções são processadas no cérebro, e seus efeitos podem ser tanto benéficos quanto prejudiciais ao aprendizado, dependendo da natureza e da intensidade desses sentimentos (Santos, 2017). De acordo com Fernandes, Alves e Schlieper (2022), as emoções positivas, como o prazer e a motivação, são capazes de melhorar a capacidade de concentração e facilitar a retenção de informações, criando um ambiente

propício ao aprendizado. Por outro lado, emoções negativas, como o estresse e a ansiedade, podem prejudicar a atenção e a memória, dificultando o processo de aprendizagem e reduzindo o desempenho dos alunos (Reis; Prata, 2012).

Estudos na área da educação socioemocional também evidenciam que, ao integrar a compreensão das emoções no ambiente escolar, é possível melhorar a forma como os alunos lidam com seus sentimentos, promovendo uma maior resiliência emocional e um aprendizado eficaz (Costa *et al.*, 2020). A afetividade, por exemplo, desempenha uma função significativa, pois quando os alunos se sentem emocionalmente seguros, eles se tornam propensos a se engajar com o conteúdo acadêmico e a participar ativamente das atividades propostas (Santos; Louro, 2017). Colagrossi e Vassimon (2017) argumentam que a aprendizagem socioemocional, ao proporcionar aos alunos as ferramentas para reconhecer, entender e gerenciar suas emoções, contribui para uma maior eficácia no aprendizado, pois permite que os sentimentos sejam usados de forma positiva no processo cognitivo.

Além disso, a pesquisa de Matosinho e Abed (2024) reforça a ideia de que a integração das emoções no aprendizado não deve ser vista apenas como uma estratégia pedagógica, mas também como uma resposta necessária ao entendimento de que o cérebro e o coração estão interligados no processo educacional. Quando os educadores reconhecem e validam as emoções dos alunos, esses sentimentos se tornam aliados para a aprendizagem, promovendo uma abordagem holística e inclusiva do ensino (Sarnovski, 2014). Assim, a conexão entre as emoções e as funções cognitivas não apenas facilita o aprendizado, mas também contribui para a formação de um ambiente educacional humano e acolhedor, no qual os alunos se sentem motivados e preparados para aprender.

4 IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO EDUCACIONAL

A afetividade desempenha um papel central no processo educacional, influenciando a relação entre alunos e professores, bem como o desempenho acadêmico. A criação de um ambiente afetivo e seguro na sala de aula pode promover a confiança dos alunos, facilitando o aprendizado e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Quando os alunos se sentem emocionalmente apoiados, sua disposição para participar ativamente das atividades acadêmicas aumenta, o que contribui para um melhor desempenho escolar (Reis; Prata, 2012). De acordo com Fernandes, Alves e Schlieper (2022, p. 349), um ambiente afetivo positivo tem o potencial de estimular a motivação intrínseca dos alunos, promovendo uma maior dedicação aos estudos e ao aprendizado.

Além disso, as emoções dos alunos influenciam a forma como interagem com os professores, impactando a dinâmica da sala de aula. Segundo Colagrossi e Vassimon (2017, p. 19), quando os educadores estabelecem uma conexão emocional genuína com os alunos, criando um ambiente de

respeito e empatia, os estudantes tendem a se sentir à vontade para expressar suas dúvidas e opiniões, o que favorece um aprendizado ativo e colaborativo. A afetividade também facilita a construção de vínculos de confiança, os quais são fundamentais para o sucesso educacional, pois promovem um espaço onde os alunos se sentem valorizados e respeitados (Santos; Louro, 2017).

A importância da afetividade no desempenho acadêmico também é destacada por Matosinho e Abed (2024), que argumentam que os alunos que experimentam relações afetivas positivas na escola demonstram maior resiliência emocional, o que os ajuda a lidar melhor com os desafios acadêmicos e pessoais. Além disso, a afetividade não se limita apenas à relação entre aluno e professor, mas também envolve a construção de um clima escolar que valorize as emoções, criando um ambiente propício ao aprendizado. Costa *et al.* (2020) afirmam que, ao integrar práticas pedagógicas que reconhecem e validam as emoções dos alunos, os educadores contribuem para a formação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz, o que resulta em melhores resultados educacionais. Portanto, a afetividade, quando cultivada na sala de aula, é um fator decisivo para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos e para a construção de um ambiente educacional saudável e estimulante.

5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTEGRAR AS EMOÇÕES AO ENSINO

A integração das emoções ao ensino tem sido cada vez reconhecida como uma estratégia pedagógica eficaz para promover o aprendizado integral dos alunos. A aprendizagem socioemocional surge como uma das abordagens relevantes nesse contexto, pois visa desenvolver habilidades emocionais e sociais que favorecem a aprendizagem. Costa *et al.* (2020) destacam que programas de educação socioemocional nas escolas têm demonstrado resultados positivos, pois ajudam os alunos a reconhecerem, expressarem e gerenciarem suas emoções, o que facilita a participação nas atividades escolares e fortalece sua capacidade de lidar com desafios acadêmicos. Essas estratégias pedagógicas, ao envolverem as emoções de forma positiva, contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sentem seguros para explorar seus sentimentos e aprender de maneira efetiva.

Além disso, a integração de atividades que envolvem sentimentos e emoções nas práticas pedagógicas tem sido apontada como uma forma de engajar os alunos e melhorar seu desempenho. Segundo Matosinho e Abed (2024), atividades que estimulam a reflexão sobre as emoções, como narrativas orais, jogos e dinâmicas de grupo, ajudam os alunos a desenvolverem uma compreensão profunda de si mesmos e dos outros, o que resulta em uma aprendizagem significativa. Tais atividades proporcionam um espaço no qual as emoções podem ser reconhecidas e trabalhadas de maneira

construtiva, o que favorece a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para o ambiente escolar. A implementação de tais estratégias, conforme argumentado por Santos e Louro (2017), também contribui para o fortalecimento do vínculo entre os alunos e seus professores, criando um clima de confiança e respeito mútuo que potencializa o aprendizado.

Por fim, é importante ressaltar que a utilização das emoções de forma estratégica nas atividades pedagógicas não se limita apenas à educação socioemocional, mas pode ser aplicada a diversos aspectos do ensino. Colagrossi e Vassimon (2017) afirmam que, ao incorporar as emoções em diferentes disciplinas, os educadores podem tornar o aprendizado relevante e envolvente, possibilitando que os alunos estabeleçam conexões emocionais com os conteúdos. Isso não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento de competências emocionais e sociais que são essenciais para a formação de cidadãos conscientes e empáticos. Portanto, a integração das emoções ao ensino, por meio de métodos pedagógicos como a aprendizagem socioemocional e atividades que envolvem sentimentos, representa uma abordagem fundamental para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos.

6 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza bibliográfica, segundo os preceitos de Narciso e Santana (2024) caracterizando-se pela análise e revisão de estudos e publicações existentes sobre o tema. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, pois busca compreender as interações entre as emoções e o aprendizado de forma conceitual, sem a aplicação de dados quantitativos.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a consulta a artigos acadêmicos, livros, dissertações, teses e outros materiais científicos relacionados ao tema, acessados por meio de bases de dados como *Google Scholar*, *SciELO*, e outras fontes acadêmicas digitais. A pesquisa se concentrou na seleção de publicações que abordam a relação entre cognição e emoções, as implicações da educação socioemocional, bem como os impactos das emoções no processo de ensino-aprendizagem. Os procedimentos adotados envolvem a análise das obras selecionadas, com ênfase na revisão crítica das teorias e resultados apresentados pelos autores, a fim de construir uma visão sobre o tema. As técnicas de análise utilizadas foram a leitura crítica e a síntese das informações extraídas dos estudos, permitindo a organização das principais ideias e a construção de uma argumentação coesa e fundamentada (Santana; Narciso, 2025).

O quadro abaixo, seguindo as sugestões para revisões bibliográficas de Santana, Narciso e Fernandes (2025) apresenta as referências utilizadas nesta pesquisa, organizadas por autor(es), título conforme publicado, ano e tipo de trabalho. Essas fontes foram selecionadas devido à sua relevância

e contribuição para a compreensão da função das emoções no processo educacional e sua aplicação no ensino.

Quadro 1 - Principais Autores

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
PERIUS, A. A. B.	A tecnologia aliada ao ensino de matemática	2012	Artigo
REIS, V. T. da C.; PRATA, M. A. R.	Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem	2012	Artigo
SARNOSKI, E. A.	Afetividade no processo ensino-aprendizagem	2014	Artigo
SANTOS, E. A.; LOURO, V.	A neurociência como aliada no processo de aprendizagem musical e desenvolvimento global de pessoas com transtorno do espectro autista: um relato de experiência	2017	Artigo
COLAGROSSI, A. L. R.; VASSIMON, G.	A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil	2017	Artigo
COSTA, B. B. D. <i>et al.</i>	Educação socioemocional na escola	2020	Artigo
FERNANDES, R. A. S.; ALVES, S. S.; SCHLIEPER, M. D. M. J.	A importância das habilidades socioemocionais nas escolas – um estudo comparativo entre escolas privadas e públicas	2022	Artigo
MATOSINHO, V. S. A.; ABED, C. Z.	Somos feitos de histórias: as narrativas orais infantis como aliadas da aprendizagem	2024	Artigo

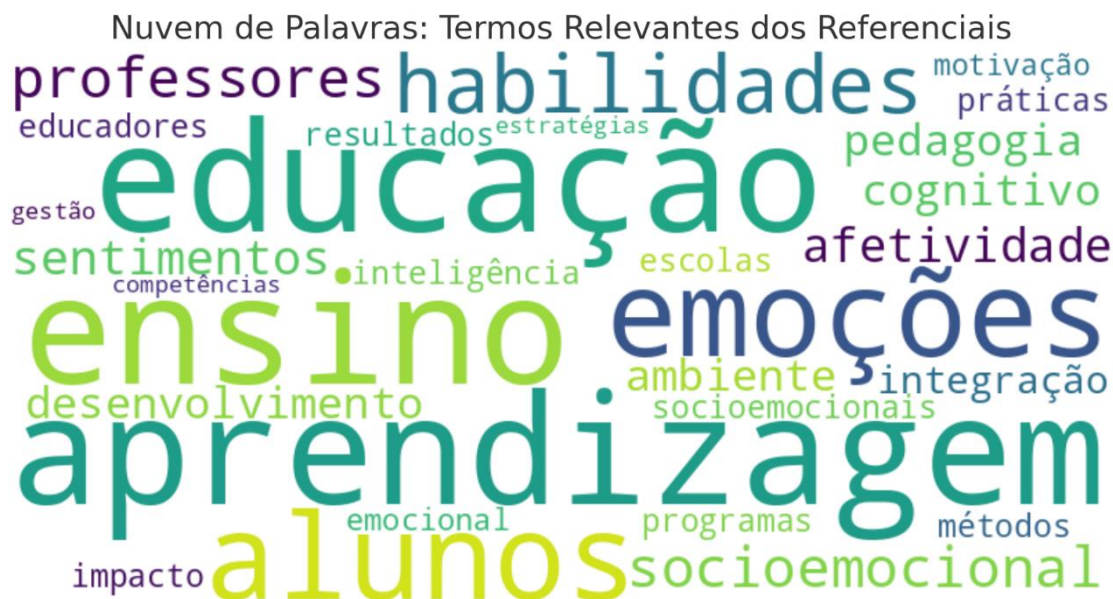
Fonte: autoria própria.

As referências apresentadas no quadro acima foram criteriosamente selecionadas para oferecer uma visão ampla e fundamentada sobre as diferentes abordagens que argumentam a função das emoções no processo de ensino-aprendizagem. Essas obras fornecem os alicerces necessários para entender como a integração das emoções ao ambiente educacional pode melhorar o desempenho dos alunos, desenvolver competências socioemocionais e contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem humanizado e eficaz.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nuvem de palavras apresentada acima visualiza os termos frequentes e significativos extraídos do quadro de referências utilizado nesta pesquisa. Esses termos emergiram como destaques e serão tratados nos tópicos seguintes, bem como nos resultados e discussões.

Imagem 1- Nuvem de Palavras



Fonte: autoria própria.

A presença de palavras como ‘emoções’, ‘aprendizagem’, ‘socioemocional’, ‘educação’ e ‘habilidades’ reforça a importância da função das emoções no processo de ensino-aprendizagem e sua integração nas práticas pedagógicas. Estes elementos serão aprofundados ao longo da pesquisa, destacando como cada um contribui para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos.

8 IMPACTO DAS EMOÇÕES NAS DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

O impacto das emoções no aprendizado varia conforme a faixa etária dos alunos, refletindo as diferentes necessidades e capacidades emocionais de cada fase do desenvolvimento. Na infância, as emoções desempenham uma função essencial no desenvolvimento cognitivo, pois são a base para a formação de habilidades de aprendizagem. De acordo com Colagrossi e Vassimon (2017), as crianças pequenas tendem a aprender de forma eficaz quando se sentem emocionalmente seguras, uma vez que suas emoções influenciam a maneira como processam as informações. Nesse estágio, a afetividade com os professores e colegas cria um ambiente favorável ao aprendizado, promovendo a interação e a curiosidade, elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo inicial.

Com o avanço da idade, o impacto das emoções no aprendizado continua sendo significativo, mas com características próprias da fase. Na adolescência, por exemplo, o cérebro passa por intensas mudanças e os jovens experimentam um aumento na intensidade emocional, o que pode afetar tanto sua motivação quanto seu comportamento em sala de aula. Fernandes, Alves e Schlieper (2022) apontam que, na adolescência, as emoções, como o medo e a ansiedade, podem interferir na capacidade dos alunos de se concentrarem e processarem informações, em especial em momentos de

avaliação. Nesse período, a gestão das emoções torna-se essencial para garantir que os adolescentes possam lidar com os desafios acadêmicos e sociais de forma eficaz. Por outro lado, quando as emoções são bem gerenciadas, como em programas de educação socioemocional, o desempenho acadêmico tende a melhorar, pois os estudantes se sentem confiantes e motivados (Santos; Louro, 2017).

Portanto, a forma como as emoções influenciam o aprendizado não é estática, mas se transforma conforme o desenvolvimento das capacidades emocionais e cognitivas dos alunos. A infância e a adolescência representam períodos distintos, mas importantes, em que a função das emoções deve ser reconhecida e trabalhada de maneira adequada. Matosinho e Abed (2024) afirmam que a aplicação de estratégias pedagógicas que considerem as emoções em ambas as fases pode resultar em melhores resultados educacionais, pois permite que o aprendizado se desenvolva de forma integral e alinhada às necessidades emocionais dos alunos. Ao reconhecer as especificidades emocionais de cada faixa etária, os educadores podem oferecer um ensino personalizado e eficaz, promovendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional dos alunos.

9 RESULTADOS DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS BASEADAS NAS EMOÇÕES

As abordagens pedagógicas que integram a emoção ao aprendizado têm demonstrado resultados positivos, em especial quando se considera a implementação de programas de educação socioemocional. Esses programas visam não apenas o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também a promoção de habilidades emocionais que são fundamentais para o sucesso acadêmico e para a construção de um ambiente escolar saudável. Costa *et al.* (2020) destacam que a educação socioemocional tem sido eficaz na melhoria da motivação dos alunos, uma vez que os mesmos se sentem seguros e capazes de lidar com suas emoções, o que contribui para o seu engajamento nas atividades escolares. Além disso, esses programas favorecem a construção de uma cultura de respeito mútuo e colaboração, o que fortalece o ambiente de aprendizado e contribui para melhores resultados acadêmicos.

De acordo com Fernandes, Alves e Schlieper (2022), a implementação de estratégias educacionais que abordam as emoções também tem mostrado um impacto positivo na redução de comportamentos disruptivos e na melhora da concentração dos alunos. Isso ocorre porque, ao aprenderem a reconhecer e gerenciar suas emoções, os estudantes tornam-se aptos a manter o foco nas atividades escolares e a resolver conflitos de maneira pacífica. A educação socioemocional, ao promover a autorregulação e a empatia, ajuda os alunos a lidarem com desafios emocionais que poderiam prejudicar seu desempenho acadêmico (Santos; Louro, 2017). Essas abordagens também

são em especial eficazes na prevenção do *bullying* e na criação de um ambiente escolar inclusivo, onde as emoções dos alunos são respeitadas e validadas.

Os resultados obtidos com essas abordagens pedagógicas confirmam a importância de integrar a emoção no processo de aprendizagem. Segundo Matosinho e Abed (2024, p. 62), os estudantes que participam de programas de educação socioemocional demonstram um aumento no rendimento escolar, além de apresentarem melhorias no desenvolvimento de competências sociais, como comunicação, empatia e colaboração. Além disso, essas estratégias favorecem uma maior conexão entre os alunos e os educadores, criando um vínculo forte e uma atmosfera de confiança, essencial para o sucesso do aprendizado (Colagrossi; Vassimon, 2017). Portanto, os achados sobre a eficácia dessas abordagens pedagógicas demonstram que, ao integrar as emoções ao ensino, é possível melhorar tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar emocional dos alunos.

10 DESAFIOS E LIMITAÇÕES NAS ABORDAGENS EMOCIONAIS NO ENSINO

A implementação de abordagens pedagógicas que envolvem as emoções dos alunos enfrenta uma série de desafios e limitações, tanto para os educadores quanto para as escolas. Um dos principais obstáculos é a falta de formação específica dos professores na área de educação socioemocional. Muitos educadores não se sentem totalmente preparados para lidar com as emoções dos alunos de maneira eficaz, o que pode comprometer o sucesso dessas abordagens. De acordo com Costa *et al.* (2020), a carência de formação contínua e especializada em educação emocional para os professores é um fator que dificulta a aplicação adequada de métodos que promovam a inteligência emocional nas salas de aula. Esse problema é em especial relevante em contextos em que os professores estão sobrecarregados com a carga de trabalho e com a gestão de grandes turmas, o que pode levar a uma implementação superficial ou ineficaz dessas práticas.

Além disso, a falta de recursos adequados nas escolas também é um fator limitante. Muitas instituições de ensino não dispõem de materiais ou de uma infraestrutura que favoreçam a promoção da educação emocional. Santos e Louro (2017) apontam que, em muitos casos, as escolas não têm condições de investir em programas estruturados de educação socioemocional, o que pode resultar em iniciativas fragmentadas e desarticuladas, sem a continuidade necessária para gerar impactos significativos no desenvolvimento emocional dos alunos. O desafio de integrar as emoções ao currículo escolar também está relacionado à resistência de algumas instituições e educadores que veem essas abordagens como algo secundário em relação ao ensino de conteúdos acadêmicos. Colagrossi e Vassimon (2017) afirmam que, em alguns contextos, a valorização da educação emocional é vista

como um desafio à tradição do ensino centrado em conteúdos cognitivos, dificultando a adoção dessas práticas no dia a dia escolar.

Outro desafio significativo é a diversidade emocional dos alunos, que pode tornar difícil a aplicação de métodos pedagógicos que integrem as emoções. Como ressaltado por Matosinho e Abed (2024), as diferenças no desenvolvimento emocional e nas experiências de vida dos alunos exigem uma abordagem diferenciada, o que demanda dos educadores uma grande flexibilidade e capacidade de adaptação. A heterogeneidade emocional dos alunos pode resultar em dificuldades para identificar e atender às necessidades emocionais de cada indivíduo de forma eficaz, o que pode comprometer o sucesso da implementação de estratégias pedagógicas que envolvam as emoções. Além disso, como observam Fernandes, Alves e Schlieper (2022), a gestão emocional de alunos com dificuldades emocionais intensas, como ansiedade ou trauma, pode exigir o envolvimento de profissionais especializados, como psicólogos e assistentes sociais, o que nem sempre está disponível em todas as escolas.

Portanto, os desafios enfrentados pelas escolas e educadores na implementação de abordagens emocionais eficazes são diversos e multifacetados. A falta de formação adequada, a limitação de recursos e a resistência ao modelo de ensino emocional, juntamente com a diversidade emocional dos alunos, configuram obstáculos significativos que dificultam a plena integração das emoções no processo de aprendizagem. Superar essas limitações requer investimentos contínuos em formação docente, apoio institucional e a criação de um ambiente escolar que valorize a educação emocional como parte fundamental do desenvolvimento integral dos alunos.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa visam sintetizar os principais achados obtidos ao longo do estudo, destacando a relevância da integração das emoções no processo de aprendizagem e respondendo à pergunta central da pesquisa: de que maneira a emoção, como aliada do processo de aprendizagem, pode ser integrada de forma eficaz no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos? Ao longo da revisão bibliográfica, foi possível perceber que as emoções desempenham uma função essencial no aprendizado, impactando a motivação, a atenção, a memória e outras funções cognitivas dos alunos. A integração das emoções ao ensino, em especial por meio de programas de educação socioemocional e atividades que envolvem sentimentos de forma positiva, pode facilitar o aprendizado e promover uma experiência educacional completa e humanizada.

A análise revelou que as emoções não devem ser vistas apenas como um fator externo, mas como componentes fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. Os principais achados indicam que a criação de um ambiente afetivo e seguro é essencial para que os alunos se sintam motivados e preparados para aprender. Além disso, os estudos apontam que a implementação de estratégias pedagógicas que envolvem a educação emocional pode contribuir para a redução de comportamentos disruptivos, melhora da concentração e aumento da empatia entre os alunos. Quando os educadores reconhecem e abordam as emoções dos alunos de maneira construtiva, os estudantes tendem a desenvolver competências emocionais e sociais que os auxiliam não apenas na aprendizagem escolar, mas também na sua vida pessoal e social.

Ao responder à pergunta da pesquisa, ficou claro que a emoção pode e deve ser integrada ao processo de aprendizagem de forma eficaz. A integração emocional não deve ser considerada uma atividade secundária ou paralela ao ensino de conteúdos acadêmicos, mas sim uma parte essencial do processo pedagógico. A educação socioemocional, ao promover o desenvolvimento de habilidades como autorregulação, empatia e resolução de conflitos, contribui para a formação de um ambiente de aprendizagem inclusivo, colaborativo e respeitoso. Além disso, estratégias que envolvem a afetividade e a compreensão das emoções dos alunos promovem a motivação intrínseca e o engajamento nas atividades escolares, o que resulta em um desempenho acadêmico eficaz.

As contribuições deste estudo são significativas para o campo da educação, pois oferecem uma compreensão aprofundada sobre como as emoções influenciam o aprendizado e como podem ser integradas de forma prática e eficaz nas práticas pedagógicas. Este estudo destaca a importância de se criar um ambiente escolar que valorize as emoções dos alunos, permitindo que essas emoções se tornem aliadas no processo de aprendizagem. Também ficou evidente que a formação de educadores para lidar com as emoções dos alunos é fundamental para o sucesso dessa abordagem, pois muitos educadores ainda enfrentam desafios para integrar as emoções nas suas práticas pedagógicas de maneira eficaz.

No entanto, a pesquisa também apontou que existem desafios e limitações na implementação dessas estratégias, como a falta de formação específica dos professores, a resistência de algumas escolas a adotar programas de educação emocional e a falta de recursos adequados. Tais questões indicam que é necessário continuar avançando no desenvolvimento de programas de formação para os educadores, bem como em políticas públicas que incentivem a implementação de práticas pedagógicas que integrem as emoções de forma estruturada e eficaz.

Embora este estudo tenha fornecido uma visão abrangente sobre a integração das emoções no aprendizado, ele também sugere que pesquisas são necessárias para ampliar a compreensão sobre

como as emoções afetam o aprendizado em diferentes contextos e faixas etárias. A necessidade de estudos se reflete na diversidade de resultados observados em contextos educacionais distintos, bem como na importância de se investigar como as emoções podem ser trabalhadas de forma prática em diversas disciplinas e ambientes de aprendizagem. Por fim, a continuidade dessa linha de pesquisa poderá fornecer subsídios importantes para a criação de políticas educacionais que promovam uma educação inclusiva, emocionalmente inteligente e eficaz para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

- COLAGROSSI, A. L. R.; VASSIMON, G. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100003. Acessado em 09 de fevereiro de 2025.
- COSTA, B. B. D. *et al.* Educação socioemocional na escola. **Revista Educação, Ciência e Inovação**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/6255/3334>
- FERNANDES, R. A. S.; ALVES, S. S.; SCHLIEPER, M. D. M. J. A importância das habilidades socioemocionais nas escolas – um estudo comparativo entre escolas privadas e públicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 346–358, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4178. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4178>
- MATOSINHO, V. S. A.; ABED, C. Z. Somos feitos de histórias: as narrativas orais infantis como aliadas da aprendizagem. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br>. Acesso em: 24 jan. 2025.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias Científicas na Educação: uma Revisão Crítica e Proposta de Novos Caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-496. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2779>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- PERIUS, A. A. B. **A tecnologia aliada ao ensino de matemática**. Repositório da UFRGS, Porto Alegre, v. ?, n. ?, p. ?, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br>. Acesso em: 24 jan. 2025.
- REIS, V. T. da C.; PRATA, M. A. R. Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 347-357, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/23290>
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-130. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13333>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da Pesquisa Educacional: Autores e Metodologias Científicas em Destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-095. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2782>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- SANTOS, E. A.; LOURO, V. A neurociência como aliada no processo de aprendizagem musical e desenvolvimento global de pessoas com transtorno do espectro autista: um relato de experiência. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 11, n. 21, p. 119-132, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ednaldo-Dos-Santos/publication/330851166_A_neurociencia_como_aliada_no_processo_de_aprendizagem_musical_e_desenvolvimento_global_de_pessoas_com_transtorno_do_espectro_autista_um_relato_de_caso_Neuroscience_as_a_tool_in_the_process_of_m

usical/links/5c582f19a6fdccd6b5e16837/A-neurociencia-como-aliada-no-processo-de-aprendizagem-musical-e-desenvolvimento-global-de-pessoas-com-transtorno-do-espectro-autista-um-relato-de-caso-Neuroscience-as-a-tool-in-the-process-of-musical.pdf

SANTOS, S. D. O. C. D. **A afetividade aliada à aprendizagem.** Repositório da Unicamp, Campinas, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=546829&tipoMidia=0>

SARNOSKI, E. A. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem.** Revista de Educação do IDEAU, Caxias do Sul, 2014. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf